



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Léon Carlos Salzedo. — Gymnastica rythmica. -- Notas vagas.
— Wagner, Richter e Strauss. — Concertos. — Noticiario.

Léon Carlos Salzedo

Recommenda-se este artista pela dupla qualidade de pianista e de harpista, pois que é excellente em qualquer d'essas especialidades. Como pianista possui um *toucher* de infinita delicadeza, alliado a um vigor e um brilhantismo pouco vulgares; como harpista dizem ser incomparavel, fazendo cantar deliciosamente um instrumento de grande poesia, mas incontestavelmente pouco adequado á melodia e ao *estyl*o ligado. Os seus triumphos em França, Allemanha, Austria, Suissa, Espanha, etc. como concertista de piano e de harpa, são mais que bastantes para explicar a homenagem que hoje lhe rendemos, publicando-lhe o retrato e as seguintes notas biographicas.

Nasceu em Arcachon, a 6 de abril de 1885.

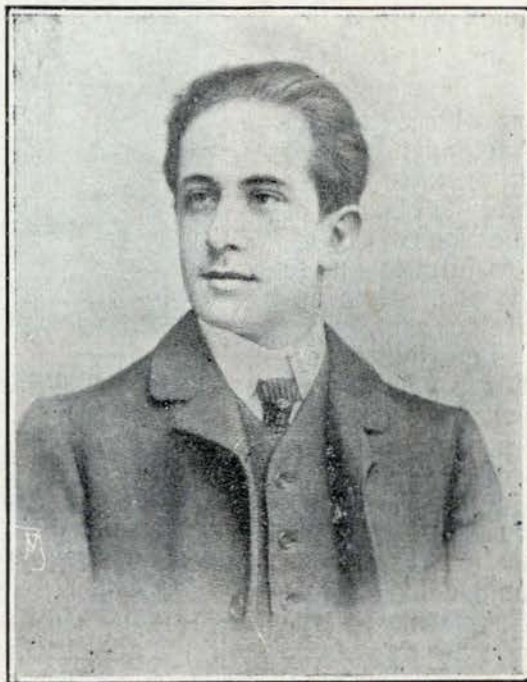
Seu pae, que se dedicára em moço á carreira lyrica, leccionou depois nos Conservatorios de Bayonna e Paris. Sua mãe, que foi optima pianista (discipula de Marmontel), dirigiu os primeiros estudos do pequeno Léon, que, com

pouco mais de 4 annos, se estrejava em S. Sebastian, tocando varias peças de piano. Foi ahi que o ouviu a rainha Maria Christina, que lhe ficou chamando o *seu pequeno Mozart*.

Aos 5 annos entrava Léon Salzedo no Conservatorio de Bordeus, conquistando em 1892 um primeiro *accessit*, em 1893 o segundo premio e em 1894 o primeiro da classe de piano.

No anno seguinte, isto é, com 10 annos, inscreveu-se no Conservatorio de Paris, onde obteve, entre outros premios, uma primeira medalha na classe de piano de Descombes. Em 1897 começou a dedicar-se com entusiasmo ao estudo da harpa e, mercê dos seus excepcionaes dotes e de uma invulgar applicação ao estudo, poude conseguir de Théodore Dubois, então director do Conservatorio, que lhe consentisse, como excepção, a frequencia simultanea em dois cursos.

O anno de 1901 marca o apogeu dos seus triumphos escolares, pois foi n'essa epoca que o joven Salzedo, com apenas 16 annos, conseguia, sob a direcção de Charles Berriot no piano e de Alphonse Hasselmans na harpa, os dois primeiros premios com que



concluiu os seus trabalhos no Conservatorio de Paris.

Foi o fallecido Eduardo Colonne que o escripturou, a seguir, como solista de harpa, para um grande giro artistico. Depois de largamente aclamado em Metz, Carlsruhe, Wiesbaden, Leipzig, Berlim, Dresde, Vienna e Praga, voltou á capital franceza, produzindo-se nos Concertos Colonne como harpista e como pianista.

O seu primeiro *recital* foi na sala Erard, em 10 de maio de 1903, obtendo um exito dos mais brilhantes e lisongeiros; foi o ponto de inicio de uma serie de concertos em todas as grandes cidades da França e da Espanha, que valeram ao joven concertista uma reputação que está hoje inabalavelmente assente.

Léon Carlos Salzedo tem varias composições, muito distinctas, tanto para piano como canto. Entre as primeiras figuram *Berceuse*, *Menuet varié*, *Nocturne*, *Etude-caprice*, *Scherzetto*, *Feuillet d'album*; da sua obra vocal conhecemos *La croix de bois mort*, *Réveille-toi*, *Viens mignonne*, *La chaise à porteur*, *Le livre de la vie*, *Ce que disait grand'mère*.

E', como se vê, um artista trabalhador e valioso.



Gymnastica rythmica

A divulgação que lá fora obteve nos ultimos annos esta nova arte, methodisada como se sabe pelo celebre compositor suisso Jacques Dalcroze, impõe-nos o dever de elucidar os leitores sobre quaes os principios em que assenta o methodo e quaes os intuitos que se pretendem servir propagando esta curiosa applicação da gymnastica á arte dos sons.

E' sabido por todos que os movimentos symmetricos da mão, destinados a *bater o compasso*, facilitam a divisão exacta da música, permittindo ao solfegista, ao cantor, ou ao instrumentista, conservar constante o movimento e dar com maior segurança a cada uma das notas o seu valór respectivo. Para obter d'uma orchestra, d'um côro, d'um grupo de gymnastas, uma perfeita unidade de sons ou de movimentos, bate-se o compasso em frente d'elles. Ha portanto, sob o ponto de vista da regularidade das nossas diversas actividades, uma perfeita solidariedade entre os indicios que nos são fornecidos pelo senso muscular, pelo ouvido e pela vista.

Batendo o compasso ou *vendo-o* bater, dividimos a musica com mais regularidade; ouvindo musica e vendo bater o compasso, executamos movimentos mais regulares; ouvindo

tocar e effectuando gestos cadenciados, dividimos mais regularmente o espaço.

Sendo essas actividades solidarias, o senso muscular, o ouvido e a vista exercem-se simultaneamente na creança, servindo cada um d'elles para verificar a exactidão dos outros. E' assim que combinados o senso muscular e a vista, de modo a podermos dividir regularmente o espaço, ensinam ao nosso onvido a reconhecer as divisões regulares do tempo, e vice-versa.

Os primeiros annos da vida humana passam-se a cultivar o senso rythmico, isto é, a



E. JACQUEUS DALCROZE

faculdade de dividir com regularidade o tempo e o espaço. Até uma certa idade, a creancinha exercita-se inconscientemente n'essas experiencias simultaneas; é assim que pouco a pouco se habitua a andar, a cantar, a executar movimentos mais ou menos identicos em força, a apreciar distancias com relativa exactidão, a graduar com maior ou menor aproximação todas essas divisões do espaço ou do tempo, augmentando ou diminuindo progressivamente a amplitude dos seus passos, a intensidade dos seus gestos, todas as divisões de duração sonora ou d'extensão. E' esse conjuncto de facultades e essa facilidade de gradações que constitue o *senso rythmico*.

Infelizmente, ao cabo de um certo tempo, a espontanea elaboração d'esse senso deixa de produzir-se. Nem os paes nem os mestres entendem utilizar um elemento natural de educação, que daria á creança a perfeita coordenação dos movimentos e um afinamento organico de que toda a vida aproveitaria, sem contar os habitos de precisão na medida do tempo e do espaço, de que mais tarde beneficiariam todas as suas faculdades, tanto artisticas como philosophicas e litterarias. Pelo contrario, logo que o menino ou a menina deixa de sêr um *bébé*, e sob o pretexto de bôa educação e decôro, esforçamo-nos por entrar-lhe todas as experiencias musculares, que lhe afinariam a motricidade e a noção do equilibrio, desenvolvendo-lhe e aperfeiçoando-lhe ao mesmo tempo tanto o sentido optico como o acustico. Veem os mestres de musica e de desenho. Empreendem estes a cultura do ouvido e da vista, como especialistas totalmente desinteressados das mauifestações geraes da vida. Isolam um dos outros os sentidos do alumno. Não pensam um momento em fazer-lhe perceber como os phenomenos sonoros e os phenomenos plasticos se correlacionam ao sentido muscular, e, por este, a toda a actividade humana. Cada orgão é cultivado á parte. A vista não aproveita das indicações preciosas, essenciaes até, que o ouvido e o tacto lhe podiam fornecer; os habitos rythmicos que o ouvido contrahiu privam-se forçadamente da fiscalisação necessaria dos outros sentidos. E quando chegamos á idade adulta, temos de contentar-nos, na vida physica, com um minimo de força e de agilidade, que nos desconcertam, se constatamos a nossa inaptidão e a ausencia completa de auctoridade do proprio cerebro sobre a nossas attitudes e movimentos.

(Continúa)



Cartas a uma senhora

178.^a

De Lisboa.

N'esta nossa linda terra de Portugal formigam gentes sabias e profundas dogmaticamente proclamando não sermos um povo

artista. Ha-as mesmo que, enveredando pelos atalhos escuros da erudição antiga, procuram encabeçar esta lamentavel deficiencia esthetica em rasões de ordem etnologica e em influencias ancestraes de sangues barbaros; e se cegamente todos nos fiassemos em seus dizeres, nós os portuguezes para pouco mais serviríamos do que para espalhar cutiladas ou deslombiar arcabouços; e, quando muito, apreciaríamos as escaldantes festas dos sentidos onde gulosamente mergulharíamos, sem receio se-quer de tisar as carnes.

Ora eu, que, como v. ex.^a muito bem sabe, passo aos olhos de quantos me conhecem um bocadinho o feitio por uma creatura ferozmente, estupidamente, absorventemente patrioteira, não só n'este ponto em absoluto ponho de lado o criterio d'essas taes gentes sabias, mas faço taboa rasa da sua sciencia augusta, e muito cá de dentro creio que, ao contrario de tal affirmação, embora bordada de todos os recamos da indumentaria livresca, o portuguez é um ser por essencia aberto ás influções artisticas e com uma receptividade notavel, para tudo que com a belleza se prenda e n'ella se filie.

Póde uma criminosa privação de ensino proprio ter conservado inculto o admiravel substractum de um tal temperamento tão rico de sensibilidade e de emoção, primeiras condições de toda a arte, mas esse substractum existe, e não só agora mas até ao longo da nossa existencia historica e da nossa vida social e familiar, isso se testifica e define.

E aquelles que do alto da sua superioridade de exegetas extrahem dos textos uma conclusão diversa, fazem obra perfunctoria e falha, e melhor andariam seguindo devotamente, com fé e com amor, a curva descrita pelo espirito lusitano atravez do globo, não se limitando até á porção do solo que elle mais ou menos aqui arrou.

Assim se convenceriam, pela chamada lição das cousas, methodo intuitivo que não tem rival, que esse espirito lusitano em nada deve considerar-se inferior aos que no mundo contam, como creadores ou detentores da inspiração sagrada, mercê da qual a personalidade humana momentaneamente se transfigura em Deus, como elle concebendo a vida e animando os mundos.

Mas, contradicção curiosa! varios dos que nos contestam faculdades de emotividade esthetica, concedem-nos o dom da poesia, sem attentarem que o esqueleto, a *armadura*, o fundamento, em suma, de toda a arte, outra cousa não é senão poesia, desde que nos recordemos do que etimologicamente esta palavra significa, e vem a ser:—creação.

Mal do artista que não seja antes de tudo um poeta, comquanto não faça versos, porque

nunca elle chegará ás cumiadas sublimes do Ideal, e quasi nada mais fará do que imitar, pallida e descoradamente, aspectos da natureza ou conflictos da existencia, e para elle eternamente ficarão cerrados os supremos e fecundos mananciaes da paixão e do sentimento; e, tendo porventura entrevisto a realisação do que se lhe afigurou exacto, jamais sentirá a verdade e sobretudo jamais logrará fixa-la, porque isso só se obtem pelo dom da poesia que é o fluxo divino alimentado com sangue de deuses e com claridades de astros...

Logo, se não nos regateiam o dom da poesia e não podem ignorar a existencia em lingua e em terra portuguesa de grandes e authenticos poetas, nos dias de hontem e nos dias de hoje, implicitamente serão levados a reconhecer que teremos artistas.

Resta apenas procurar demonstrar que tendo artistas teremos arte, pois essa affirmacão que já vae ganhando demasiado terreno, que possuindo uns não possuímos outra, convem que a reduzamos ás proporções devidas, sob pena de cairmos n'uma logomachia esteril.

Possuímos pois artistas e arte, e só não querem ou não podem averiguá-lo os impotentes, os scepticos, os ignorantes.

Tambem a este numero acrescentaremos alguns pessimistas, que existindo como de costume em todas as sociedades, pesam talvez na nossa em quantidade superior á necessaria.

Eu—ai de mim—tambem em bastas materias sou pessimista e dos incuraveis chronicos, mas n'estes assumptos d'arte, ainda até ao presente me não deixei tomar d'esse desanimo e agora mesmo, invocando as exposições que em Lisboa se realisaram, de aguarellas, de pintura a oleo, de ceramica, onde podémos admirar por vezes maravilhas de gosto e de talento, com bem maior intensidade vi radicarem-se-me no espirito as idéas que a tal respeito me norteiam ha muito tempo.

Não tenho já, infelizmente o verifico, vagar de me occupar d'esses por mais de um titulo curiosos certames; mas sempre quero registrar n'esta primeira carta do novo anno alguns formosos trabalhos que Lisboa admirou.

Na exposição de aguarellas João Cabral deunos interessantes evocações de Marrocos e dos Açores e tratadas com paixão de artista e cuidados de tecnico. Varias peças exibidas pela fabrica da Torrinha em Villa Nova de Gaya denotam a posse segura dos segredos da olaria e da ceramica, sendo apenas discutivel se no ponto de vista do progresso d'este suggestivo ramo das chamadas industrias de arte, não será preferivel crear, innovar, a reproduzir ou imitar.

Finalmente, para concluir que esta vae longa, apontarei na exposição de madame Zoé Wauthélet Batalha Reis, entre outras télas a

oleo e quadros a pastel o bello retrato do sogro da sympathica pintora, esse bem-quisto Antonio Batalha que todos conhecem e estimam, e a *minha ninhada*; e na exposição de Trigoso e Saude a que o velho mestre de ambos e consagrado artista Carlos Reis quiz associar-se, além do encantador quadro d'este, os dos dois continuadores da obra inesquecida do saudoso Silva Porto.

Precisamente estes dois pintores veem provar-nos que temos artistas e arte nacional e até regional, porque em verdade só estando-se identificado com a paisagem d'um dado sitio como elles mostram estar, se produzem quadros assim, d'aquella flagrante exactidão, d'aquella intensa côr, d'aquella emocionante verdade.

Trigoso, de quem já aqui lhe falei, é positivamente o poeta do Algarve, que trata nas suas télas com verdadeira unção religiosa pelo sentimento e pela sinceridade, algumas havendo que nunca mais se olvidam, como sejam as que tinham os n.ºs 1, 2, 3, 4, 6 e 8.

Saude, com a sua maneira que póde surpreender ou desconcertar, mas em que elle se nos apresenta absolutamente seguro, dá-nos a visão clara e justa d'esse formoso pedaço do torrão luso que já Camões e Garrett cantaram, a velha Santarem da lenda e da historia, e algumas das suas paisagens, só um português podia realmente exteriorisa-las depois de amorosamente as haver sentido e contemplado.

E ainda n'este mesmo instante em que lhe escrevo, a preciosa exposição de Vaz, em que ha quadros simplesmente deliciosos de execução technica, de verdade artistica e de emoção poetica, victoriosamente affirma o que deixo dito.

Se não é isto que em resumo constitue a arte de um paiz, então não existirá ella em Portugal; se, conforme creio, isto é que se convencionou definir com tal nome, nenhuma duvida nos deve assaltar que felizmente n'alguma coisa ao menos haveremos contado como um valor, e por mim vou até mais longe, pois se me afigura que pela arte nos estamos affirmando e ainda pela arte nos salvaremos, arrancando definitivamente do esquecimento e da sombra a verdejante e deliciosa estancia em que a minha amiga e eu vimos o sol.

Affonso Vargas



Wagner, Richter e Strauss

Uma revista franceza conta a seguinte anedota sobre Hans Richter, Wagner e os *Mestres Cantores*: E' sabido que Hans Richter come-

cou a sua carreira musical como trompista e copista de musica. Era muito novo quando um dia Wagner, então installado em Lucerna o mandou chamar para lhe confiar a copia dos *Mestres Cantores*.

Tinha já principiado o trabalho quando o mestre, mostrando-lhe uma parte de trompa, perguntou: «se era possível executar aquelle passo num andamento rapido».

Era o final do segundo acto, onde a trompa retoma o motivo da serenata de Beckmeser.

«Perfeitamente», respondeu Richter, «mas o instrumento vae dar ali uma impressão grotesca.» «E' exactamente o que preciso», redarguiu Wagner, «preciso de um effeito grotesco».

Richter tocou-lhe então o passo e o mestre ficou encantado.

Um anno depois, Richter, graças a Wagner, era contractado em Munich, no theatro da Côte para preparar a execução dos *Mestres Cantores* e dirigir a *première*.

A orchestra obrigada a trabalhar mais do que de costume e tendo que se defrontar com difficuldades grandes, mostrava além de uma perfeita má vontade, uma grande hostilidade contra a obra e o auctor.

Um dos mais descontentes era o primeiro trompa que, tendo chegado no primeiro ensaio á tal passagem declarou cathegoricamente que a considerava inexequivel. Richter então, voltando-se para elle gritou: «Dê-me a trompa».

Passou-lhe o instrumento e eis o grande regente a tocar com a maior facilidade o passo condemnado, deante do espanto da orchestra.

Occorre agora um traço curioso: o tal primeiro trompa de Munich chamava-se Strauss e tinha um filho com notaveis aptidões para a musica.

O rapaz mostrou um dia ao pae uma partitura que acabava de compôr e o bom trompista poz as mãos na cabeça, taes eram as difficuldades technicas para os differentes instrumentos. Entre outras havia certa escala chromatica na trompa que o pae queria por força emendar e o rapazinho disse: «mas, ó papá, tu tocas essa escala todos os dias, quando estudas!»

Não sabemos se o bom do velho respondeu que não era a mesma coisa, o que é certo é que o filho se chama Ricardo e tem continuado a escrever coisas *difficeis*, entre ellas duas operas: *Salomé* e *Elektra*.



Nos dias 29 de dezembro e 5 do corrente, realisaram-se no Theatro da Republica os 5.º e 6.º concertos da Grande Orchestra Symphonica Portugueza, sob a intelligente direcção do maestro Pedro Blanch.

A não ser a abertura da *Cleopatra* de Mancinelli, que nos parece ser a primeira vez que figura nos programmas d'estes concertos, os restantes numeros dos dois programmas constaram de *reprises* de obras de diversos auctores consagrados.

O 6.º concerto, já pela artistica elaboração do seu programma, já pela execução que foi dada a todos os numeros, pôde ser considerado como o melhor da presente série.

A *suite Peer Gynt*, obra com a qual a orchestra está sufficientemente familiarisada, obteve uma execução digna de nota, salientando-se porém a *Morte de Ase* que foi bisada.

Na 5.ª Symphonia de Beethoven, essa grandiosa pagina de musica, que agrada mesmo aos mais leigos em materia musical, tal é e sua riqueza melodica e relativa simplicidade a clareza como são apresentados todos os motivos, a orchestra procurou sempre vencer os escolhos que uma tal obra apresenta, mesmo aos grupos orchestraes mais experimentados.

Se díssemos que a sua execução foi impecavel andamos longe da verdade, mas não ha duvida que durante os quatro andamentos da colossal partitura, teve a orchestra momentos felizes, sobretudo no andante, que os violoncellos enunciaram com egualdade, firmeza e afinação.

Com os *Murmurios da floresta* do *Siegfried*, aconteceu o que aliás é natural em materia de execução, isto é, a orchestra encontrando-se um pouco mais á vontade, por conhecer melhor a obra, poude mostrar ao publico, com mais clareza, as joias que se encerram n'aquella suggestiva pagina de musica descriptiva.

Fechou o programma d'esse concerto a abertura solemne de Tschaikowski, obra de grande agrado das massas populares, mas pela qual não temos a mesma predilecção.

A sua execução foi bastante cuidada, alcançando o final notavel brillantismo, o que provocou entusiasticos e legitimos aplausos.

No segundo concerto tivemos na segunda parte a *reprise* da symphonia pathetica de



Tschaikowski, obra á qual já nos referimos em chronicas anteriores e que não logrou agora fazer com que mudassemos de opinião.

N'este programma destacaremos a execução da abertura da *Cleopatra* de Mancinelli, obra que merece bem figurar ao lado das melhores no seu genero.

Os concertos continuam a ter enchentes successivas e o publico mostrando sempre o seu entusiasmo, ovacionando o maestro Pedro Blanch e todos os executantes.

L. C.

*
**

Ainda ha espiritos ingenuos, em que está arreigada a convicção de que uma das cousas mais simples que existe no mundo é fazer a critica de um concerto. Não contam esses illudidos, na sua candida simpleza, com a pequenez do meio, com as subservencias da amizade e da sympathia, a que é tão difficil fugir, com a intransigencia dos *eminentes*, ou que taes se julgam, e para quem a mais pequena advertencia constitue irreparavel affronta, tanto mais grave quanto mais justo fôr o reparo, e com tantos outros pequeninos motivos d'irritação e mal-estar, que põem o critico em tortura, quando lhe passar pela cabeça ser absolutamente... sincero.

Não raro se tem visto em taes apuros o insignificantemente plumitivo que estas linhas traça: não raro lhe tem dado ganas de atirar para longe com a penna desageitada e romba...

Ha porém casos, em que o rabiscador não tem que defrontar-se com tão incommodos obices, e pode livremente dizer de sua justiça, sem perigo de denunciar fraquezas e incorrer nos concomitantes dissabores. Correspondem esses casos a determinadas manifestações d'arte, que cada dia mais rareiam, e perante as quaes o critico honesto sente prazer real em pronunciar-se. E pertence ao numero restricto d'essas manifestações a festa de alumnos que Mad. Mantelli offerreceu ha dias aos seus amigos e a alguns criticos d'arte, festa em que mais uma vez se confirmou uma dupla e consoladora verdade, a existencia entre nós de uma genuina professora de canto, *rara avis* da actual pedagogia musical, e a concorrência de elementos d'arte, devéras admiraveis pelo que significam como instinctiva inspiração e como peregrino adorno de uma raça que, sob tantos outros aspectos, se nos afigura derrancada e esteril.

Curioso é que uma simples *festa d'alumnas* possa tomar foros de lidima manifestação artistica. E no emtanto assim é. Artistas como D. Maria Couto, que os mais exigentes elencos não repudiariam, como D. Hortense Fontana, soprano ligeiro dos mais correctos que temos ouvido, como D. Helena Pery de Linde,

portentoso contralto de voz a um tempo poderosa e flexivel, como D. Bertha Guimarães, cuja linda voz é realçada por uma dicção das mais intelligentes, como D. Erna Stock e D. Adelaide Victoria Pereira, que possuem, além de timbre encantador, uma intuição absolutamente rara, são cantoras que seriam admiradas nos centros de maior cultura artistica, e em toda a parte ovacionadas com justiça. Mas não são só essas as perolas do escritorio. D. Laura Reis Ferreira, madame Caldeira Cabral, D. Oriza da Silveira, D. Maria Cid, D. Isabel Ribeiro da Costa, D. Virginia Aboim Idanha, D. Margarida Carneiro, D. Cosette Barreto e D. Luiza Castelbranco são amadoras já tão distinctas e dispõem de dotes tão singulares, que nos causaram por vezes a mais viva emoção nos varios trechos, alguns por signal bastante difficeis, com que quizeram deliciar-nos.

Seria injustiça não mencionar tambem como um dos optimos discipulos de madame Mantelli, o sr. Raul de Lacerda, unico representante do sexo forte na audição a que vimos alludindo. Voz de tenor abarytonada, pouco branca, registro agudo um tanto delgado mas com algumas notas de grande belleza na passagem para o registro medio, dicção energica e expressão adequada, taes são as qualidades que nos pareceu descortinar n'este excellento alumno.

Revendo o programma ainda se nos depaeram outros nomes, que seria grave falta não mencionar e elogiar. Se bem que talvez não disponham da envergadura artistica das precedentes, ou se não encontrassem tão bem dispostas, mademoiselle d'Almeida, D. Magdalena Metello Antunes, D. Helena Antunes dos Santos, D. Elvira Caldeira Queiroz e D. Maria Thereza Ferreira, não merecem menos a nossa felicitação e o nosso agradecimento. Todas essas senhoras souberam evidenciar o benefico resultado que se colhe do ensinamento, tão consciencioso e tão auctorizado, da professora Mantelli.

Terminando esta já longa nota, endereçamos á distincta leccionista e a todas as suas discipulas, o mais sincero dos nossos parabens pelo desusado brilhantismo d'esta bella festa d'arte.



NOTICIARIO PORTUGAL

Por iniciativa do eminente professor Moreira de Sá, começou em 6 d'este mez uma se-

rie de concertos de musica de camara, que devem suscitar na capital do norte o maximo interesse.

Constava apenas o programma, n'este primeiro concerto, de um dos quartetos de Beethoven (op. 18, n.º 4) e do quarteto de Mozart com piano (sol menor), sendo confiada a execução d'essas duas admiraveis obras ás sr.^{as} D. Laura Artayett Barbosa e aos srs. Moreira de Sá e José Gouveia, que muito distinctamente se desempenharam do encargo.

Foi precedida a audição de uma palestra sobre a musica de camara, em que Moreira de Sá patenteou mais uma vez a sua grande cultura e erudição. Em largos traços, referiu as evoluções d'este genero especial d'arte e a voga que teve na Renascença até encontrar em Haydn, Mozart e Beethoven os seus mais sublimes apóstolos.

Falou em seguida sobre a natureza technica da musica de camara e em especial sobre as obras que iam ouvir-se, executando ao piano algumas phrases e motivos dos dois quartetos.

A segunda sessão deve ter tido logar no domingo, 12.

*
**

A' data da publicação do presente numero deve realizar-se o casamento da illustre professora-pianista, sr.^a D. Felicidade Pereira, com o sr. Emilio de Carvalho.

Desejamos-lhes todas as venturas.

*
**

No Salão Chiado-Terrasse effectua amanhã a sr.^a D. Ermelinda Stegner Prado um variado e interessante concerto, com o concurso de reputados artistas e amadores.

Muito agradecemos o convite que nos foi enviado pela distincta cantora, a quem auguramos um pleno exito na sua festa.

*
**

São sempre tão interessantes para os nossos leitores todas as noticias que se referem ao grande pianista portuguez, José Vianna da Motta, que não resistimos ao prazer de dar conta, ainda que succinta, dos seus ultimos triumphos em Allemanha e Inglaterra.

Em 6 de Dezembro, apresentava-se o nosso genial concertista pela primeira vez em Francfort, com um programma em que entravam a *Toccata* de Bach-Busoni (transcripta do órgão), a *Sonata*, op. 31, n.º 3 de Beethoven, o *Preludio*, *aria* e *final* de Cesar Franck e a *Marcha* de Schubert-Liszt. Foi enorme o exito e a severa critica allemã fez a Vianna os mais rasgados elogios. No *Frankfurter Zeitung* diz um dos escriptores mais cotados da Allemanha

«admiravel a sua maneira de expôr a polyphonia de uma peça e a intensidade de vida que lhe transmite». Em vista do exito obtido, Vianna da Motta voltará a Francfort em fevereiro.

Em 3 do mez corrente fez-se ouvir o notavel artista em Berlim, em um *recital* que teve no programma *Variações* de Liszt sobre motivos de Bach, *Variações* de Mozart sobre um thema de Gluck, um *Estudo* de Liszt, o *Preludio*, *coral* e *fuga* de C. Franck e obras varias de Alkan, de Albeniz e do compositor brasileiro Nepomuceno.

Em 6 devia ter tocado em Middleborough e em 8 e 11 em Londres. Na grande capital ingleza os programmas deviam ser baseados em Bach, pois Vianna teve sollicitações muito especiaes n'esse sentido, definindo o grande apreço em que é tido ali o seu modo de interpretar toda a obra do famoso *Cantor*.

Para nós outros portuguezes, é motivo de orgulho e de infinito prazer o saber-se como é apreciado, lá fóra, o nosso primeiro concertista e a admiração que suscita em toda a parte onde se faz ouvir.

*
**

Tem estado sériamente incommodado, com uma erysipela na face, o distincto violinista e nosso querido amigo, sr. Francisco Benetó. Felizmente já passou a crise de maior gravidade, e o nosso amigo entrou no periodo de animadoras melhoras.

Que ellas se acentue n e que venha breve o completo restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

*
**

No salão Bechstein (Porto) organisou o nosso presado amigo sr. Raymundo de Macedo, em fins do mez passado, uma audição para apresentação de uma das alumnas do seu curso superior, a sr.^a D. Laurinda Pimenta.

Dizem-nos ter tido um bello exito esta audição, salientando-se, entre os numeros apresentados pela talentosa pianista, o *Concerto* em sol maior de Beethoven e o 6.º *Estudo* de Godard, aos quaes imprimiu uma interpretação summamente artistica.

Alguns dias depois, a 8 do corrente, nova apresentação se effectuava no mesmo local e sob o patronato do mesmo illustre leccionista. D'esta vez era a sr.^a D. Fernanda de Sousa Rocha que dava as suas provas publicas, distinguindo-se mórmente no *Concerto* em mi bemol de Beethoven e na *Bénédiction de Dieu dans la solitude*, de Liszt, em que teve uma larga ovação.

Raymundo de Macedo está guindando a

grande altura o seu ensino pianístico; d'aqui o felicitamos cordealmente.

*
**

O professor Alberto Sarti foi convidado para fazer parte do corpo docente da *Academia de Amadores de Musica*.

*
**

Depois de ter percorrido varias scenas lyricas na Russia, Egypto, Grecia e Romania, está actualmente escripturado em Turim o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas.

*
**

Por demissão do sr. Fernando Moutinho, director artistico do *Orpheon Academico do Porto*, assumiu aquelle logar o violinista-amador, sr. Futuro Barroso.

O *Orpheon* pensa em apresentar-se em Lisboa no proximo mez de fevereiro, alongando talvez a excursão até Espanha.

Na séde d'esta sympathica sociedade (pateo do Paraiso, ao Bomjardim), consta-nos tambem que se iniciaram umas conferencias sobre historia da musica, sendo orador o sr. dr. Aarão de Lacerda.

*
**

Foi mandado abrir concurso para o preenchimento de uma vacatura de contramestre da banda do corpo de marinheiros. Podem concorrer a este logar os musicos de 1.^a classe da mesma banda e os sub-chefes e musicos de 1.^a classe das bandas do exercito.

*
**

Vae encetar a sua publicação uma revista quinzenal de pedagogia, editada pela Sociedade Promotora de Escolas e destinada a propagar os melhores processos educativos, sobretudo nas escolas elementares.

Chama-se *Educação* o novo quinzenario e do prospecto que recebemos se deduz quanto pode ser util a sua diffusão, tanto junto dos professores como de todos os que tem a sublimè missão de educar a infancia.

Não precisa portanto de *réclame* a nova revista; basta o fim nobilissimo a que visa para lhe constituir a melhor das recommendações.

*
**

Recortado de *O Mundo*: — «Consta que um dos primeiros assumptos de que o sr. ministro do interior vai occupar-se é o que se refere ao provimento no logar de um professor do Con-

servatorio. E' o caso do professor Julio Cardona, velho republicano e distinctissimo professor. O processo está ha muito tempo parado».

*
**

Precedido de todas as trombetas da *réclame* a mais descabellada, apresentou-se no Funchal o violinista Max Mossel, dando um concerto com as *Sonatas em lá* maior de Cesar Franck e em *fá* de Grieg, e com a *Fantasia apassionata* de Vieuxtemps.

N'este programma, a que se pôde chamar *de luva branca*, o Mossel não fez positivamente bom papel, ao que nos informam.

*
**

Consta-nos que para commemorar o centenario de Verdi, organisará a professora Mantelli uma festa com algumas das suas melhores discipulas.

O centenario do nascimento do grande compositor italiano cahe a 10 de outubro do corrente anno.

*
**

A *Ordem de Santiago e a musica religiosa nas igrejas pertencentes á mesma ordem* é um novo volume de investigação artistica, fazendo parte da grandiosa obra historica do mallogado dr. Sousa Viterbo, e que é dado hoje á estampa pela sua carinhosa familia.

Segundo declaração de D. Sophia de Sousa Viterbo, esse estudo que seu illustre Pae havia deixado incompleto em alguns capitulos e na parte documental, foi agora concluido, graças á dedicação dos srs. general Brito Rebello e Pedro A. de Azevedo.

Por este trabalho posthumo do grande investigador, se tem conhecimento de muitos mestres de capella e organistas, cujo nome estava destinado a apagar-se na poeira dos archivos, dando-se ao mesmo tempo curiosos subsidios para os annaes artisticos de certas localidades portuguezas, como Palmella, Almada, Cezimbra, Grandola, Setubal, Sines, Tavira e muitas outras, que jaziam até hoje no mais completo esquecimento sob o ponto de vista da historia musical.

O livro de Sousa Viterbo representa pois mais um serviço assignalado que o glorioso morto prestou á arte patria. Penhoradamente agradecemos á sr.^a D. Sophia Viterbo o exemplar com que quiz honrar-nos.

ESTRANGEIRO

A partir do principio do anno corrente, cessou a sua publicação a revista *Ars et Labor*,

da acreditada casa Ricordi. Este jornal d'arte, que contava 67 annos d'existencia, durante os quaes mudou varias vezes de aspecto e de titulo, era dos mais lindos repositórios da especialidade, pelo esmero da edição, variedade dos assumptos e profusão de gravuras.

O fallecimento de Julio Ricordi, o chefe da casa, é que determinou, ao que parece, a supressão da revista, cuja fusão, annunciada no ultimo numero d'este anno, com outra revista, *Il Secolo XX*, lhe fará perder inevitavelmente o character musical que sempre manteve.

*
**

Os concertos do *Quatuor Parent* durante o corrente janeiro são consagrados á musica moderna. Figuram nos programmas das 4 sessões os nomes de E. Chausson, com o *Quarteto* de piano, o *Sexteto* e peças de canto; Lekeu, com o admiravel *Quarteto* incompleto, o mesmo que em Lisboa passou quasi despercebido quando a *Sociedade de Musica de Camara* o fez ouvir entre nós; Vincent d'Indy com o *Trio* de clarinete e peças de piano; Debussy, Ravel e Parent com os *Quartetos* de cordas; Paul Lacombe com o *Quarteto* de piano, op. 101; Gabriel Dupont com o *Poème* para piano e cordas e Cesar Franck com o *Preludio, aria e final* para piano.

As datas dos concertos são 7, 14, 21 e 28.

*
**

Publica o *Menestrel* uma substanciosa e interessante serie de artigos sobre o Museu Instrumental de Paris, cujos locais acompanharam a transferencia do Conservatorio para a rua de Madrid.

Os artigos são assignados por René Brancourt, conservador do mesmo Museu, e vem acompanhados de gravuras.

*
**

A darmos credito a uma estatistica recentemente organizada pelo paciente Chaltier, de Giessen, houve na Allemanha, durante a epoca da 1911-12, nada menos de 2.440 concertos.

Eleva-se a 15.512 o numero de peças executadas n'esses concertos, sendo aproximadamente a metade de auctores allemães.

*
**

Uma reclamação, nada banal, é a que fez ultimamente o arcebispo de Munich, pedindo á direcção dos theatros reaes que fosse prohibida, por offensiva á religião, a representação

da opera de Wolff-Ferrari, *Les joyaux de la Madonne*.

A reclamação não foi attendida.

*
**

Dizem-nos de Roma que a 17 de novembro houve o primeiro concerto symphonico no Augusteo, regido por Toscanini, sobresahindo as interpretações da *Eroica* e de *La Mer* de Debussy. Brevemente haverá um concerto de orgão dado por Widor e outro organizado por Ricardo Strauss.

A 26 de dezembro teve logar a abertura da epocha no Theatro Costanzi com a *Walkiria*.

As operas novas de este anno são: *Isabeau*, de Mascagni, *Fedra*, de Pizetti; *Feuersnot*, de R. Strauss; *Melenis*, de Zandonai; e duas obras premiadas no concurso da cidade: *Arabesca*, de Monleone e *Uguale Fortuna*, de Tommasini. O regente da epocha é o maestro Vitale.

*
**

Descobriram-se quatro cartas de Berlioz a Lipinsky, o conhecido violinista autor de um *concerto militar*; da ultima transcrevemos o seguinte boletim do estado da musica em Paris em 1854: «Je voudrais bien que vous eussiez le temps de m'écrire avec détails ce qu'on fait à Dresde en m'informant franchement de *l'état des idées musicales*; si on a des idées... Ici à Paris nous n'en avons pas. Rossini bonde dans son coin. Il va retourner manger et dormir à Bologne; Spontini se tourmente, il croit que tout le monde conspire contre lui; Meyerbeer ne vient pas et annonce toujours son arrivée; Donizetti écrit du matin au soir; Auber se promène à cheval; Halévy est fort triste; moi, je ne suis pas gai. Adieu, etc.».

*
**

Um critico francez descobriu nos escriptos de Grétry, que já poucos lêem, não só o melhor da esthetica wagneriana mas até pontos de vista debussystas sobre o drama lyrico. Os *Essais sur la musique* de Grétry, a que nos referimos, publicaram-se em 1789.

*
**

O theatro do *Odéon* em Paris acaba de representar com enorme successo uma nova adaptação do *Fausto* de Goethe devida a Emile Vedel.

A parte musical, muito importante, foi extrahida dos *Faustos* de Schumann, Berlioz e Liszt pelo grande e nobre artista que é Florent Schmitt. Este notavel compositor tambem escreveu para esta circumstancia duas peças

Carillon de Pâques e Sabbat, para còros e orchestra, muito elogiadas pela critica.

Toma parte n'esta soberba manifestação d'arte, a orchestra Colonne sob a direcção de Gabriel Pierné.

*
**

A cidade de Carlsruhe acaba de votar um credito importante para a construcção de um novo theatro municipal com sala de concertos.

A sala de espectaculos terá 1.086 logares e a de concertos 1.526.

*
**

Por occasião do anniversario da rainha da Romania, cantou-se no theatro municipal de Czernovicz uma opera em tres actos, *Marioara*, com musica de G. C. Cosmovici, e letra da propria rainha, que usa em litteratura, conro se sabe, o pseudonymo de Carmen Sylva.

O acolhimento foi, como póde suppôr-se, enthusiastico.

*
**

O Beethovenhaus, de Bonn, dará na proxima primavera um grande festival beethoviano.

*
**

Aviso aos nossos compositores. Vae abrir-se em Genova um concurso *internacional* de composição. E' iniciado pela «Editoria Musicale Genovese» e destina-se a obras musicas de qualquer natureza, havendo os seguintes premios: trezentos francos, medalha de prata da Municipalidade, medalhas de ouro, de prata, de bronze e diplomas d'honra.

Peça-se o regulamento á «Editoria», cuja séde é na Via Luccoli, 22 (Genova — Italia).

*
**

Celebra esta epocha o seu jubileu o Conservatorio de S. Petersburgo cujo fundador e primeiro director foi Anton Rubinstein. O actual director é Alexandre Glazounow.

*
**

Com a assistencia de Mgr. Amette, arcebispo de Paris, cantou-se em St. Germain des Prés uma missa consagrada á memoria dos artistas defuntos. Aos três orgãos estavam Ch. M. Widor, L. Vierne e A. Barié. Os còros foram cantados *a capella* segundo o *Motu-Proprio* de Pio X.

*
**

Noticiaram ha tempos as revistas musicas que tinha sido descoberta uma symphonia, obra de juventude de Schumann.

Procurando documentar-nos a este respeito encontrámos na biografia de Schumann por Wasselewski referencias ao primeiro andamento de uma symphonia começado em 1832.

Em data ulterior, numa carta a Friedrich Wieck vê-se que esta symphonia tinha três andamentos e que Schumann se dispunha a refundir o primeiro. Em principio, e já manifestámos essa opinião quando foi da execução da *ouverture dos timbales* de Wagner, condemnamos a resurreição de obras desprezadas pelos auctores, pelo menos quando o desprezo é motivado.

*
**

Acaba de publicar-se em inglez um livro: *Charles Dickens e a musica*. Diz-nos esta obra os compositores preferidos do auctor do *Pickwick*: Mendelssohn, Chopin e Mozart, e tambem uns infundados receios sobre as intenções da *escóla* Liszt-Wagner.

*
**

Deve ter logar por estes dias a *première* da nova operetta de Franz Lehár: *Filho de Principe*.

*
**

Felix Weingartner já tomou as medidas necessarias para dar na proxima epocha (1913-14) uma nova série de concertos em Fürstenwalde.

*
**

Uma das ruas de Paris vae ter o nome do genial auctor da *Gwendoline*, Emmanuel Chabrier.

*
**

Parece que o som do violino exerce sobre os mosquitos uma attracção irresistivel. E' pelo menos o que nos diz um explorador inglez que viajou muito na India. Logo que fazia correr o arco sobre as cordas era rodeado por uma nuvem de mosquitos. No entretanto longe de se acalmarem com a musica, os insectos picavam desapiedadamente o moderno Orpheu.

*
**

Continúa em moda o pobre Molière para *librettos*. Depois de Ricardo Strauss, Wolf-Ferrari com *L'Amour Médecin*.

*
**

Foi recentemente tocado em Vienna um duplo concerto de Mendelssohn para dois pianos. Zelter allude á obra nestes termos, numa carta a Goethe:

«O meu discipulo Felix faz hoje ouvir o seu novo *duplo concerto*. O rapaz pertence a uma raça que promette uma arvore sã. A sua personalidade affirma-se cada dia mais e integra-se perfeitamente na atmospheria moderna».

*
**

O *Théâtre des Arts*, de Paris, vae dar este anno uma série de representações de obras ineditas de compositores modernos e de algumas antigas cahidas no esquecimento e cuja resurreição terá todo o interesse do inedito. Damos a lista que é em si uma lição:

Obras antigas

<i>Coroação de Poppéa</i> ..	Monteverde
<i>Bailado da Noite</i>	(Escrepto em 1653).
<i>Os Elementos: O Fogo</i>	Lalande e Destouches.
<i>Theseu</i> (Prologo)	Lully.
<i>Idomeneo</i> (3. ^o acto) ...	Mozart.
<i>Pygmaléão</i>	Rameau.
<i>Les Troqueurs</i>	Dauvergne.
<i>Les Aveux Indiscrets</i> ..	Monsigny.
<i>La Délivrance de Renaud</i>	(1617).

Obras modernas

<i>La Source Lointaine</i> (bailado)	Armande de Polignac.
<i>Chrysothemis</i> (idem) ..	Louis Aubert.
<i>Tircis et Chimène</i> (idem)	Alfred Bruneau.
<i>Les deux Vieilles Gardes</i> (idem)	Delibes.
<i>Le Rêve</i> (musica de scena)	Ph. Gaubert.
<i>La foire de Sorotchinetz</i> (op. com.)	Mussorgsky.
<i>Mesdames de la Halle</i> (operetta)	Offenbach.
<i>L'Araignée</i> (bailado) ..	Albert Roussel.
<i>Contos d'Andersen</i> (idem)	Florent Schmitt.

A *Coroação de Poppéa* e o *Fogo* serão regidos por V. d'Indy; o resto pelo regente do theatro: G. Grovlez.

*
**

Como ha tempo noticiámos, a revista *Le monde musical*, publicou em fasciculos um estudo sobre «a Harmonia moderna» devido

ao notavel compositor e musicographo R. Lenormand. Este estudo apparece agora editado em volume, e, sendo uma tentativa absolutamente unica no genero, recommendamo-lo aos nossos leitores. Todos os theoricos da musica, mesmo os *soi-disant* modernos tratam com repugnancia e incomprehensão as manifestações d'arte recentes: isto nada tem de extraordinario e mostra que os bons Bechmesser ainda não abdicaram; torna-se comtudo exagerado se pensarmos que Wagner não foi ainda intelligentemente commentado na parte musical, exceptuando a instrumentação. A parte harmonica, que se sente admiravel e importantissima no *Tristão e Isolda*, importante sob o duplo ponto de vista da evolução do proprio Wagner e da que elle motivou, não está estudada em obras da especialidade. Parece-nos tempo de começar a comprehender Wagner fóra da litteratura á Mendès e Maclair, dos catalogos de *leit-motive*, e, mais que tudo, fóra do ponto de vista germanico.

Sobre este livro dizia recentemente Vincent d'Indy: «a harmonia, elemento musical muito sujeito ás fluctuações da moda é portanto de facil mudança; para não citar mais que dois exemplos: o accorde de 7.^a *diminuta*, expressão do soffrimento e do terror no seculo XVIII e o retardo da 5.^a no accorde da 7.^a dominante, descoberto por Gounod e que motivou controversias, estão ambos relegados para o canto das velharias; nenhum compositor se atreveria a emprega-los.

Dentro em pouco acontecerá o mesmo ás harmonias de escalas por tons, etc.».

E Maurice Ravel: «Ha muito tempo que eu pensava em fazer qualquer coisa de analogo. Mas o trabalho parecia-me formidavel. E' dizer-lhe com que interesse aguardo a publicação de um trabalho tão necessario».

*
**

Foi convidada uma senhora viennense, de nome Kitschmann, para dirigir a orchestra do theatro municipal de Lemberg.

O caso não é vulgar e parece até que é a primeira vez que uma senhora dirige uma orchestra de theatro. No concerto e dirigindo orchestras symphonicas tem havido varias que se tem distinguido e em 1879 e 1880 esteve uma entre nós, Josephina Amann, que agradou immenso.

*
**

No castello Sant'Angelo, em Roma, inaugurou-se ha pouco uma magnifica collecção instrumental que o Estado adquiriu por compra, e que pertencia ao amator antiquario, Evan Gerga.

Na festa de inauguração d'este interessante

musetu, em que já figuram 1500 peças, discursou o coronel Borgatti, havendo em seguida concerto com instrumentos do fim do seculo XVIII.

Suppômos que o preço da venda seria de umas 150.000 liras, ou sejam appproximadamente 30 contos da nossa moeda; é pelo menos essa a verba que Evan Gerga pedia pela sua colleccão em principios do anno passado. Em presença d'essas cifras, o que a viuva Keil deseja pela sua colleccão instrumental é uma verdadeira miseria e, no entanto, estamos muito arriscados a que o governo portuguez se esqueça por completo da existencia em Portugal d'essa optima colleccão d'arte e a deixe seguir viagem para as Americas.

Seria mais uma das desgraças artisticas, a que estamos afeitos.

*
**

Por occasião do centenario de Verdi, será erigido um grande monumento em S. Petersburgo.

Aos pés da estatua do mestre figurará um grupo em bronze representando tres das suas maiores interpreets, Adelina Patti, Stolz e Sigfrid Arnoldson.

*
**

Por 300 libras vendeu-se ha pouco em Londres um autographo wagneriano, com 41 paginas de partitura.

E' a versão original da abertura para orchestra, *Rule Britannia*.

*
**

O compositor Carlos Lecocq, auctor popularissimo da *Filha de Madame Angot*, recebeu a roseta de official da Legião d'honra.

*
**

Executou-se pela primeira vez em Leipzig uma obra para côros e orchestra de Max Reger intitulada: *Nonnen*. A critica notou-lhe um excessivo sabor wagneriano.

*
**

A questão do *bis* já foi tratada largamente n'esta revista, sendo até objecto de um plebiscito, em que afinal, como de costume, nada se resolveu de util.

No Dal Verme, de Milão, a questão tomou agora uma feição aguda, a proposito do Credo do *Otello*, que uma parte do publico quiz ouvir de novo, com protesto da maioria. E o resultado foi prohibir-se esse genero de manifestação, não se admittindo, d'aqui por diante, a repetição de nenhum trecho d'opera n'aquelle theatro.

*
**

Inaugurou-se ha dias em Nova-York uma nova sala de concertos que recebeu o nome de *Aeolian Hall*.

Esta sala tanto na decoração como na acustica é a melhor do mundo; não tem uma unica columna que possa prejudicar o movimento das ondas sonóras, tem logar para 1:490 espectadores e a mais gigantesca orchestra sentirse-ha á vontade no enorme estrado.

*
**

O compositor Saint-Saëns assistiu á primeira representação em Marselha da sua *Proserpina*. Foi ovacionado á meridional.

*
**

No ultimo concerto da *Société des Concerts* Harold Bauer tocou o concerto de Schumann e a orchestra a symphonia em *dó* menor de Beethoven, *morceau symphonique* da *Redempção* de C. Franck, e, com 3 solistas de canto o: *Psalmo 84*, do mallogrado compositor Alexis de Castillon. Além de importantes solos de canto esta obra termina com um duplo côro, sólos e orchestra e um admiravel *choral*.

*
**

Um compositor russo, William Harsfeld, viajando na Siberia, teve a extranha ideia de aproveitar os cantos dos forçados, com acompanhamento *obrigado* de *grilhetas*, para thema de uma sua composição symphonica.

Em Kiev executou-se essa composição, a *Marche des Fers*, e dizem que teve successo!

*
**

A familia Wagner está reunida em San Remo para concertar sobre o modo de impedir em Monte-Carlo as representações do *Parsifal*, que ali estão annunciadas para 23 d'este mez.



N'esta administração, praça dos Restauradores, 44, se fornecem desde já as capas d'encadernação para o anno de 1912, ao costumado preço de 400 réis, acrescento 200 réis para o empaste.

